



Paulo Mendes, do Bloco de Esquerda

Por proposta do BE Eliminadas taxas para os Cuidados Primários de Saúde

Por proposta do Bloco de Esquerda, aprovada ontem na Assembleia Legislativa Regional, vão deixar de ser cobradas taxas moderadoras nas consultas de cuidados primários de saúde, nas consultas de especialidade e nos exames complementares de diagnóstico prescritos no âmbito do Serviço Regional de Saúde e Serviço Nacional de Saúde.

O Bloco de Esquerda mantém o objectivo de “eliminar totalmente as taxas moderadoras, incluindo nos serviços de urgência”, mas apresentou esta proposta para que a legislação regional acompanhe a Lei de Bases da Saúde alterada recentemente na República, também por proposta do BE.

A proposta inicial do BE “era mais abrangente – porque incluía também todas as situações de acesso aos centros de saúde – mas uma alteração introduzida pela maioria do PS optou por manter as taxas moderadoras nas urgências dos centros de saúde, mesmo nas ilhas sem hospital”.

“Lamentamos que não tenha sido possível isentar totalmente os utentes dos pagamentos de todas as taxas moderadas, mas infelizmente estamos condicionados por uma maioria absoluta do PS”, disse o deputado Paulo Mendes.

“A introdução das taxas moderadoras”, em 2011, pelo Governo Regional do PS, “teve como único objectivo financiar o Serviço Regional de Saúde”, salientou o deputado do BE, que apontou a medida do BE ontem aprovada como “um passo importante para eliminar um factor de injustiça” no acesso à Saúde.

“Se não faz sentido moderar o acesso a tratamentos ou a meios complementares de diagnóstico prescritos por médicos, por não se tratar claramente de um abuso por parte dos utentes, menos sentido fará moderar o acesso a cuidados de saúde primários, justamente o tipo de cuidados com enfoque nos vários níveis de prevenção e que, em última instância, até óbvia o recurso a falsas urgências”, assinalou Paulo Mendes.

O caso da White Island

Por: Victor Hugo Forjaz
Catedrático de Vulcanologia

1 – A crosta terrestre anda agitada em diversas partes do mundo - não apenas a oeste da Ilha do Faial. Neste caso evidenciamos os recentes e trágicos fenómenos de 09 de Dezembro de 2019 ocorridos em White Island, na Nova Zelândia, um dos vulcões mais activos do planeta e área de grande procura geoturística (incorrectamente noticiada em jornais e tv’s como Ilha Branca). Afóra os 06 mortos confirmados, os 30 turistas internados (alguns em graves situações) e as dezenas de desaparecidos (que ou morreram ou sofreram graves ferimentos), a violenta erupção freática (reação água/ magma), do tipo “sideblast” (impacto lateral), excedeu a rotina eruptiva, no geral caracterizada por explosões subverticais cujos “comportamentos” ou figurinos eram bem conhecidos quer dos guias das excursões quer do proprietário da pequena ilha (cerca de 1/4 do Corvo). Seguiu-se uma explosão freática vertical que alcançou os 3.800 metros.

2 – Quando a Professora Zilda França e eu lá fomos, numa missão científica, a ilha era estatal.

Porém, quando lá me desloquei uma segunda vez, a ilha já era privada, ou seja, tinha sido vendida a um rico que a alterou para lucrativo negócio, muito maior do que a pobretana subida e espezinhameto oficialmente autorizado (!!) do precioso Piquinho da Ponta do Pico...

O novo proprietário já tinha construído um pontão de acostagem de embarcações dos grandes paquetes que se avizinhavam prudentemente da ilha. A nossa embarcação era oficial pelo que acostou, não pagou soberanas taxas e colocou-se nas imediações, aguardando o regresso da equipa do Serviço Geológico de Auckland, capital da Ilha Norte da Nova Zelândia.

3 – Observámos diversas pequenas erupções freáticas, recolheram-se amostras, os peritos locais mediram temperaturas e efectuaram diversos testes geofísicos (gravimetria, sismologia de detalhe,

magnetismo, geoelectricidade, etc) e recolhemo-nos a terra mais firme da Ilha Norte. Nos escritórios tomei contacto com toda a cuidada metodologia dos vulcanólogos neozelandeses e impressionou-me a estreita colaboração entre a universidade e os outros 2 serviços estatais que seguiam White Island desde há muitos anos. Enfim, demonstraram que, em vulcanologia, não devem existir exclusivos e que se deve alcançar a Verdade ao longo de trocas de opiniões e de aplicação de diversas técnicas.

4 – Em 16 de Setembro p.p. os especialistas alertaram para sinais de incremento da explosividade de White Island bem como dos respectivos perigos. O proprietário da ilha privada e os seus guias não seguiram os alertas pois apenas se preocupavam com os lucros dos passageiros dos vizinhos grandes navios de turismo.

No recente dia 09 de Dezembro, cerca de 50 pessoas, entre os 13 e os 72 anos de idade, confiantes na segurança do passeio, desembarcaram no pontão-cais e meteram-se terra adentro. Pelas 14 h11 (tempo local) desenlaçou-se o que os cientistas esperavam – uma tremenda erupção freática, resultante do contacto súbito de águas oceânicas com uma massa lávica (magnética) em ascensão. Foi um inferno – gente pelo ar, guias desorientados, cais quase destruído, embarcações tentando fugir, etc, etc. Consegiu-se recolher 31 pessoas onde 27 exibiam queimaduras de 70% do corpo. Um segundo grupo... desapareceu. A 1ª Ministra da Nova Zelândia considerou o desastre como uma emocionante tragédia.

5 – Este nosso texto, porém, tem ainda outra finalidade, ou seja, sintetizar o desfecho além da procura de vivos e de mortos.

Assim, no dia seguinte ao desastre, a polícia neozelandesa decidiu apurar responsabilidades e as investigações serão em breve anunciadas.

Desse modo um determinado nº de entidades será responsabilizada, desde a protecção civil Nacional à protecção civil dos municípios (mayors) e de seus planos e ensaios de emergência.

Um grande sarilho mas também um alerta para os Açores, terra vulcânica e geotérmica como a Nova Zelândia onde os Planos de Emergência, salvo os de 2 municípios de S. Miguel (Ponta Delgada e Vila Franca) constituem peças decorativas de algumas gavetas e onde a qualidade é medida pelo peso das páginas e dos mapas anexos!

Medite-se na forma como o faz o gestor da presente crise sísmica a oeste do Faial, deixando a população desinformada e sozinha.

As geotermias de S. Miguel e da Terceira são outros segredos sem acesso a peritos que os desejem (apenas manusear) com o pretexto de que se trata de empresa privada... E o geólogo director-técnico reside em Lisboa! Oremos pelo futuro.

12-12-2019



White Island: É bem visível a destruição do bordo da cratera, por impacto lateral, da chaminé central para o bordo direito.